ISSN: 2358-8829

VOZES FEMININAS: A REPRESENTATIVIDADE DAS MULHERES NA LITERATURA CAMPOSSALENSE

Auberilândia Maria de Alencar Lima[1]
Valdirene da Silva Freire [2]

INTRODUÇÃO

A participação das mulheres nos diferentes campos profissionais, intelectuais e artísticos foi historicamente marcada por lutas, resistências e reivindicações. No campo literário, esse processo não ocorreu de maneira diferente. Durante séculos, as mulheres enfrentaram barreiras sociais, culturais e econômicas que limitaram seu acesso à educação formal, à publicação de obras e ao reconhecimento de sua produção intelectual. Como consequência, a história da literatura foi construída, em grande parte, a partir da valorização de autores homens, enquanto muitas escritoras permaneceram invisibilizadas ou foram relegadas a um espaço secundário.

Este trabalho discute a representatividade das mulheres na literatura, com ênfase na produção literária feminina do município de Campos Sales, Ceará. O estudo teve como objetivo analisar o conhecimento de estudantes do Ensino Médio acerca da existência de escritoras e poetas locais, bem como desenvolver ações pedagógicas voltadas à valorização da autoria feminina e da cultura literária do município.

Em diversos momentos históricos, mulheres que desejavam publicar seus textos precisaram utilizar pseudônimos masculinos, adotar o nome do marido ou recorrer a estratégias que ocultassem sua identidade. Esse processo contribuiu para o apagamento da autoria feminina e para a consolidação da ideia equivocada de que a produção intelectual e literária seria predominantemente masculina.

A literatura, entretanto, constitui um espaço de expressão, memória, representação e construção de identidades. Quando as mulheres ocupam esse espaço como autoras, passam a apresentar suas próprias experiências, subjetividades e perspectivas sobre a sociedade. Dessa maneira, a escrita feminina não representa apenas uma forma de criação artística, mas também

[1] Mestra em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. alberilandiamaria@gmail.com;
[2] Especialista em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. valdinhafranciel@gmail.com

ISSN: 2358-8829

um mecanismo de resistência e de contestação das estruturas que historicamente silenciaram suas vozes.

Nesse contexto, torna-se necessário refletir sobre a presença das mulheres na literatura brasileira e, especialmente, na produção literária regional e local. A valorização de escritoras contribui para o reconhecimento da diversidade cultural e para a preservação da memória coletiva. Além disso, possibilita que estudantes conheçam autoras que vivem em seu próprio território e percebam que a literatura não está distante de sua realidade cotidiana.

A pesquisa partiu das seguintes questões: os estudantes conhecem escritoras e poetas do município de Campos Sales? Como a produção literária feminina é valorizada no contexto local? De que forma a escola pode contribuir para a divulgação da literatura produzida por mulheres? A partir dessas indagações, foram planejadas ações que envolveram estudantes, professoras e escritoras locais, com o propósito de promover a visibilidade feminina e estimular o interesse pela leitura e pela produção poética sessas autoras.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de campo e de natureza interventiva, uma vez que buscou compreender determinada realidade e, simultaneamente, desenvolver ações voltadas à sua transformação. O estudo foi realizado na EEMTI Professora Maria Dolores Arrais, localizada no município de Campos Sales, Ceará, com a participação de 94 estudantes das turmas de 3º ano do Ensino Médio.

Inicialmente, foi aplicado um questionário com perguntas objetivas, cujo propósito era verificar o conhecimento dos estudantes sobre a existência de mulheres escritoras e poetas no município. O instrumento também buscou identificar a percepção dos participantes acerca da valorização da produção literária feminina e do papel da escola na divulgação dessas obras.

Em seguida, foram realizadas entrevistas, rodas de conversa e podcasts com três escritoras de Campos Sales: Esmeralda Costa, poeta, cordelista e professora; Jasmine Gonçalves, jovem poeta; e Penha Vieira, escritora, professora e integrante da Academia de Letras do Brasil – Seccional Regional Araripe, Ceará. Esses encontros possibilitaram aos estudantes conhecer as trajetórias das autoras, suas experiências com a escrita e suas perspectivas sobre a produção literária feminina.

A criação do “Clube de Poesia”, espaço destinado à leitura, à discussão e à produção de textos poéticos, foi organizado com o objetivo de acolher estudantes interessados em literatura e oferecer oportunidades para que pudessem expressar sentimentos, ideias e

experiências por meio da escrita. Como estratégia de divulgação, foi criado o perfil “Mulher, café e poesia”, na rede social Instagram. A página foi utilizada para compartilhar informações sobre as escritoras locais, divulgar as ações realizadas na escola e ampliar o alcance das discussões sobre literatura feminina e cultura local.

Por fim, foi realizado um encontro com estudantes dos 6º e 7º anos da Escola Municipal Padre Azarias Sobreira. Nesse momento, foram apresentadas informações sobre a história e a produção de autoras campossalenses, com o intuito de aproximar os estudantes mais jovens da literatura local e estimular o interesse pela leitura e pela escrita.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura produzida por mulheres foi, durante muito tempo, ocultada por uma cultura patriarcal que limitava a atuação feminina nos espaços de produção do conhecimento. A exclusão das mulheres do campo literário esteve associada à negação de sua capacidade intelectual e à compreensão de que seu papel social deveria restringir-se ao ambiente doméstico e familiar.

De acordo com Lima (2022), as experiências femininas na literatura e na cultura foram frequentemente desvalorizadas e analisadas a partir de uma perspectiva que não reconhecia sua importância histórica e social. Essa condição contribuiu para que muitas mulheres tivessem suas habilidades desconsideradas e encontrassem poucas oportunidades para publicar seus textos e alcançar reconhecimento.

Romanelli (2014) observa que, apesar dos avanços promovidos pelos movimentos feministas, a igualdade de gênero ainda não foi plenamente alcançada no campo literário. Segundo a autora, o mercado editorial, as instituições acadêmicas, os prêmios literários, os eventos culturais e as listas de leitura escolar continuam apresentando desigualdades relacionadas a gênero, raça e orientação sexual.

Essa realidade demonstra que a presença feminina na literatura não depende apenas da existência de mulheres que escrevem. É necessário que suas obras sejam publicadas, divulgadas, lidas, estudadas e incorporadas aos espaços de formação. A escola, nesse sentido, ocupa uma posição fundamental, pois pode ampliar o repertório dos estudantes e apresentar diferentes autoras, especialmente aquelas que fazem parte da cultura local.

A representatividade está relacionada à possibilidade de diferentes grupos sociais produzirem suas próprias narrativas e apresentarem suas experiências. No caso das mulheres, escrever significa também questionar modelos de representação construídos a partir de uma

perspectiva masculina. Palmeira (2011) compreende a representação como um processo histórico e social marcado por relações de poder. Para a autora, as escritoras têm procurado reconstruir as imagens e os papéis atribuídos às mulheres, contestando representações já estabelecidas e elaborando novas formas de compreender a identidade feminina.

No contexto brasileiro, Maria Firmina dos Reis constitui um exemplo significativo de resistência e representatividade. Mulher negra, escritora e professora, publicou, em 1859, o romance Úrsula, obra que apresenta elementos relacionados aos ideais abolicionistas e às discussões sobre a condição da mulher e da população negra. Sua produção rompeu com a ideia de que as mulheres não estariam preparadas para a instrução formal ou para a criação literária.

Segundo Pinheiro (2016), Maria Firmina dos Reis contribuiu para o resgate das vozes afrodescendentes e femininas na literatura brasileira. Sua obra questionou a predominância de discursos brancos, masculinos e hegemônicos na representação da sociedade do século XIX. Dessa maneira, a autora inaugurou um importante espaço para a autoria feminina negra e para a recuperação da memória de grupos historicamente marginalizados. A escrita permite que grupos excluídos produzam suas próprias representações e participem da construção da memória social. Por isso, discutir a autoria feminina em espaços escolares e comunitários contribui para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a diversidade da produção literária.

No âmbito regional, valorizar escritoras e poetas significa reconhecer que a literatura também é produzida fora dos grandes centros urbanos e das instituições tradicionalmente legitimadas. As autoras de Campos Sales fazem parte da história cultural do município e suas obras podem contribuir para que os estudantes compreendam melhor sua própria realidade, sua identidade e suas formas de expressão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do questionário com os 94 estudantes permitiu identificar o desconhecimento dos participantes sobre a produção literária feminina em Campos Sales. Os resultados demonstraram que 80% dos estudantes afirmaram não conhecer mulheres escritoras ou poetas do município. Esse dado evidencia a existência de um distanciamento entre os jovens e a produção literária local desenvolvida por mulheres. O resultado também revela que a presença de escritoras no município não garante, por si só, sua visibilidade social. As autoras podem estar produzindo, publicando e divulgando seus trabalhos, mas, se suas obras não forem inseridas nos espaços educativos e culturais, permanecerão desconhecidas por grande

parte da comunidade. Além disso, os jovens estão inseridos em um contexto marcado pelo intenso uso das tecnologias digitais e das redes sociais, que disputam diariamente sua atenção e influenciam seus hábitos de leitura e suas escolhas culturais.

A percepção dos estudantes de que as mulheres não são suficientemente valorizadas ou representadas aproxima-se das discussões apresentadas por Romanelli (2014), ao destacar que a literatura ainda é marcada por desigualdades no mercado editorial, nas instituições acadêmicas, nos eventos e nos processos de seleção e divulgação. A falta de visibilidade das escritoras não ocorre apenas em Campos Sales, mas integra uma estrutura mais ampla de desvalorização da autoria feminina.

Outro dado significativo da pesquisa foi sobre a possibilidade de a escola desenvolver projetos voltados à divulgação da literatura produzida por mulheres. Nesse caso, 87% dos participantes responderam positivamente. O resultado confirma que existe interesse dos jovens em conhecer e valorizar a produção literária feminina, desde que sejam criadas oportunidades de aproximação. A partir dessa constatação, foi desenvolvida a ação intitulada Clube de Poesia, que reuniu aproximadamente 20 estudantes interessados na leitura e na escrita poética. Essa participação contribuiu para compreender que a valorização da literatura feminina não deve ser responsabilidade apenas das mulheres, mas de toda a comunidade escolar.

A aproximação com as escritoras Esmeralda Costa, Jasmine Gonçalves e Penha Vieira também foi fundamental para a realização do projeto. Por meio das entrevistas, rodas de conversa e podcasts, os estudantes puderam conhecer as trajetórias das autoras, compreender os desafios enfrentados por quem escreve e perceber que a literatura faz parte da realidade do município.

A criação do perfil “Mulher, café e poesia” ampliou as possibilidades de divulgação das atividades e permitiu utilizar uma linguagem mais próxima do cotidiano dos estudantes. As redes sociais, frequentemente vistas apenas como espaços de entretenimento, foram utilizadas como instrumentos de valorização cultural, divulgação literária e incentivo à leitura. Por meio de projetos de leitura, oficinas de escrita, encontros com autores e divulgação da produção local, a instituição escolar amplia as possibilidades de participação dos estudantes e contribui para a construção de uma sociedade mais equitativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que a representatividade feminina na literatura ainda enfrenta desafios relacionados à invisibilidade, à falta de divulgação e ao reconhecimento limitado das obras produzidas por mulheres. Apesar dos avanços conquistados, a autoria feminina permanece menos conhecida e valorizada em muitos espaços de formação e circulação literária.

A criação do Clube de Poesia permitiu que estudantes expressassem sentimentos, compartilhassem produções autorais e desenvolvessem maior confiança em suas capacidades. As atividades também contribuíram para aproximar os jovens das escritoras locais e para reconhecer a literatura como parte da cultura e da identidade do município.

A participação de Esmeralda Costa, Jasmine Gonçalves e Penha Vieira foi essencial para o desenvolvimento do trabalho. Suas experiências possibilitaram aos estudantes conhecer diferentes trajetórias de produção literária e compreender que a escrita feminina está presente no cotidiano da comunidade. Da mesma forma, a utilização das redes sociais e a realização de atividades com estudantes mais jovens ampliaram o alcance da pesquisa.

A representatividade feminina na literatura não consiste apenas em inserir nomes de mulheres em listas de leitura. É necessário reconhecer suas contribuições, estudar suas obras, divulgar suas produções e criar espaços para que novas escritoras possam se manifestar. Nesse processo, a escola desempenha um papel indispensável, pois pode contribuir para a formação de leitores críticos e para a construção de uma sociedade mais inclusiva. A valorização das vozes femininas fortalece a diversidade literária, promove o empoderamento e possibilita novas formas de compreender a sociedade.

Ao reconhecer as escritoras de Campos Sales, a escola contribui para preservar a memória cultural local e para estimular novas gerações de leitoras e autoras. Portanto, a representatividade feminina na literatura deve ser compreendida como uma prática contínua de reconhecimento, resistência e transformação social.

REFERÊNCIAS

LIMA, Tainara de. **Mulheres em cena: um olhar sobre a representatividade feminina na literatura**. Ijuí: Biblioteca Digital da UNIJUÍ, 2022. Disponível em: https://bibliodigital.unijui.edu.br/items/0bab333b-9376-44c5-a470-bfc1b2d59702. Acesso em: 5 set. 2024.

PALMEIRA, Fátima dos Santos. Representações de mulheres negras sob a ótica feminina nos Cadernos Negros. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as – ABPN**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 191-210, 2011. Disponível em: https://abpnrevista.org.br/site/article/view/281. Acesso em: 21 jan. 2025.

PINHEIRO, Thayara Rodrigues. **Vozes femininas em Úrsula, de Maria Firmina dos Reis, "uma maranhense"**. 2016. Dissertação — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9313/2/arquivototal.pdf. Acesso em: 5 set. 2024.

ROMANELLI, Marina. **A representatividade feminina na literatura brasileira contemporânea**. 2014. 51 f. Monografia — Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SOUZA, Warley. Maria Firmina dos Reis. **Brasil Escola**, [s. d.]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/literatura/maria-firmina-dos-reis.htm. Acesso em: 1º set. 2024.